

Escritório do Livro e de Mediatecas da Embaixada da França no Brasil

Jérémie Desjardins

Responsável pelo Escritório do Livro e das Mediatecas
da Embaixada da França. Diretor da Mediateca da Maison de France.

O artigo apresenta uma seção da Embaixada da França no Brasil, sediada no Consulado-Geral, no Rio de Janeiro, que tem entre seus objetivos a promoção do livro e da literatura franceses e o incentivo à realização de programas de intercâmbio e formação para profissionais brasileiros que atuam nos campos do livro e da leitura.

Palavras-chave: mediateca; livro e literatura franceses; difusão cultural.



The article presents the Book Bureau and Media Library of the French Embassy in Brazil, based in the General Consulate, in Rio de Janeiro, that has among its goals the promotion of French books and literature and to encourage interchange programs for the formation of Brazilian professionals that work in the book and reading fields.

Keywords: media library; French book and literature; cultural diffusion.

Ação do Escritório do Livro e de Mediatecas da Embaixada da França no Brasil visa promover o livro e a literatura de língua francesa no país, por meio de múltiplas iniciativas realizadas com recursos próprios, mas, sobretudo, graças a parcerias locais, além de alguns dispositivos do Ministério da

Cultura e da Comunicação da França. Sediado no Serviço de Cooperação e de Ação Cultural do Consulado-Geral da França, no Rio de Janeiro, o Escritório coordena diferentes programas de intercâmbio e formação para profissionais brasileiros que atuam nos campos do livro e da leitura (bibliotecários, editores, livreiros

e tradutores). Incentiva a publicação de autores franceses no Brasil através do Programa de Apoio à Publicação (PAP) Carlos Drummond de Andrade, fornecendo, anualmente, auxílio financeiro para editores nacionais. Promove também o intercâmbio entre o público brasileiro e os escritores, convidando autores franceses e francófonos para colóquios universitários, salões literários, lançamentos de traduções etc.

A Mediateca da Maison de France (MMF) integra uma rede de mediatecas existente no interior de instituições culturais francesas em 150 países. Elas são o resultado da transformação de bibliotecas tradicionais em estabelecimentos orientados para a difusão da cultura francesa contemporânea, em todos os seus aspectos, formas documentais e suportes. Concebidas como um instrumento da ação e do intercâmbio cultural da França no exterior, elas estão na base de uma política de longo prazo. A intenção é fazer com que as atividades culturais, científicas, artísticas e pedagógicas criem raízes em cada localidade, para que seu impacto se prolongue e fortifique a presença francesa ao longo do tempo.

Localizadas em contextos diferentes e em situações contrastantes em relação à presença e força da francofonia em cada país, a partir de 1993, as bibliotecas francesas no estrangeiro se tornaram mediatecas e centros de informação sobre a França. Todas compartilham as seguintes missões específicas, que estruturam seu desenvolvimento em torno de um projeto comum: disponibilizar ao público coleções multimi-

dia especializadas sobre a França, dando conta da diversidade cultural e da riqueza de criação contemporânea francesa; promover uma imagem dinâmica da França atual, respondendo de maneira eficaz e profissional às demandas de pesquisas as mais variadas sobre o país, como vida social, econômica, cultural, turismo, culinária etc; e reforçar a política de intercâmbio cultural e de debate de ideias, levada a termo pelas nossas embaixadas, valorizando a produção editorial francesa que tem como tema a própria França e os países que acolhem nossa rede cultural no estrangeiro.

A Embaixada da França e a Aliança Francesa – esta presente no Rio de Janeiro desde 1885 – sempre enxergaram a formação de acervos bibliográficos e documentais como pilar de suas ações culturais. Seguindo essa filosofia, logo em sua inauguração, em 1956, a Maison de France recebeu dois grandes acervos: o do Serviço Cultural da Embaixada da França da época e o da Aliança Francesa. O edifício passou a abrigar um número considerável de obras relativas a todas as áreas de conhecimento, além de uma sala de imprensa onde se encontravam todos os jornais franceses que vinham por malote aéreo.

Em 1961, as bibliotecas do Serviço Cultural da Embaixada e da Aliança Francesa foram reunidas para constituir a Biblioteca da Maison de France. De 1964 a 1985, durante o período da ditadura militar, ela foi um espaço de liberdade, trocas e acesso livre a diversas leituras consideradas “subversivas” no país, especialmente

dos pensadores franceses de esquerda. Ao lado da então Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), surgia como um lugar preservado da censura e propício ao debate de ideias. Foi, portanto, durante os “anos de chumbo” que a Biblioteca adquiriu seu perfil universitário e sua vocação como lugar de agitação cultural.

Renovada em 1991 com a aquisição de diversos suportes multimídia, tornou-se uma mediateca, organizada segundo o modelo das instituições francesas do gênero. Possui um acervo contemporâneo de livros, CDs, vídeos, periódicos, terminais de TV, áudio e vídeo, além de computadores conectados à internet para uso do público.

Desde 1996, a MMF funciona também como um centro de informações, propondo aos leitores, visitantes e amigos um serviço gratuito de orientação e busca de dados sobre a França contemporânea. A partir de 2001, ano do seu quadragésimo aniversário, disponibilizou o acesso *on-line* ao seu catálogo.

Em 2006, a direção da Mediateca foi unificada com o Escritório do Livro, formando o Escritório do Livro e de Mediatecas da Embaixada da França no Brasil.

As ações do Escritório podem ser assim sintetizadas:

- Apoio à tradução e à publicação do livro francês no Brasil por meio de: estímulo à tradução e à publicação de autores franceses por intermédio do Programa de Apoio

à Publicação (PAP) Carlos Drummond de Andrade, criado em 1992, destinado a editores brasileiros; suporte a projetos de tradução encaminhados por editores franceses e apoio à cessão de direitos; concessão de bolsas de estudos, na França, para tradutores de língua francesa, com duração de um a três meses.

- Incentivo à difusão do livro francês no Brasil graças ao: estímulo à diversificação dos acervos de língua francesa nas livrarias; apoio e coordenação de uma rede de mediatecas de língua francesa nos estabelecimentos culturais e nas filiais da Aliança Francesa (especialmente em São Paulo) por intermédio do Plano de Apoio às Mediatecas; aporte do Serviço de Cooperação e Ação Cultural para aquisição de acervo; estímulo à formação de pessoal e de especialistas.

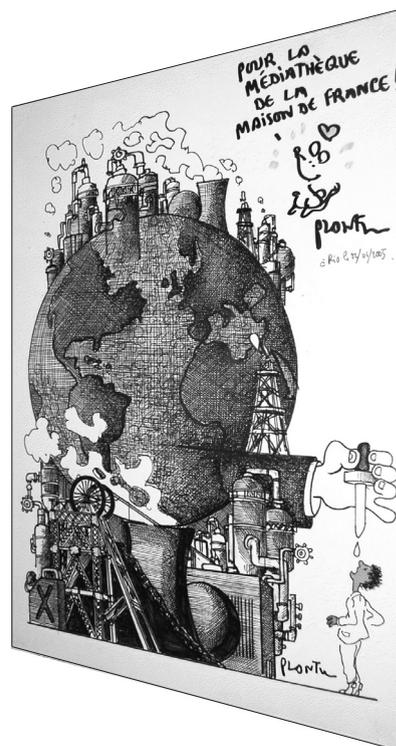


Ilustração presente no Escritório do Livro e de Mediatecas da Embaixada da França no Brasil, 2010

- Promoção do livro, do pensamento e dos autores franceses no Brasil mediante: convite a autores, intelectuais, artistas e conferencistas franceses, conforme quadro de eventos de interesse; organização de turnês de conferências, notadamente junto às filiais da Aliança Francesa (DGAF) e aos parceiros locais como o SESC, universidades, editores, promotores de feiras e salões; participação em colóquios, especialmente os da área de ciências humanas e sociais e de letras (apoio do Fundo d'Alembert), e em eventos literários e técnicos promovidos no Brasil (feiras, salões, festivais).

- Incentivo às trocas entre os dois países no segmento do livro para: promover atividades de reflexão e de cooperação no que se refere às políticas do livro e da leitura com a organização de seminários e conferências; realizar programas de incentivo à formação para os profissionais do livro e das bibliotecas: *Courants du monde* (estágios coletivos e individuais), *Profession culture* (estágios individuais de permanência mais longa na França); incentivar a cooperação no domínio das bibliotecas por meio de viagens de estudos para especialistas em políticas públicas de leitura.

Durante o Ano da França no Brasil, em 2009, o Escritório do Livro e de Media-tecas promoveu diversas ações, com destaque para as caravanas temáticas de autores de língua francesa: Juventude, Ficção Contemporânea, Olhares Cruzados

França-Brasil, História em Quadrinhos, Ciências Humanas; as feiras e salões como o International Board on Books for Young People (IBBY) no Rio de Janeiro, a Feira Literária Internacional de Paraty, o Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ), em Belo Horizonte, o Fórum de Letras de Ouro Preto, a Feira do Livro de Porto Alegre e a Feira de Belém; a vinda de artistas e intelectuais para participação em colóquios e seminários, tais como Sophie Calle, Catherine Millet, Atiq Rahimi, Olivier Mongin, J. C. Rufin, François Julien, François Dosse, Timothée de Fombelle e Guy Delisle; a promoção de cerca de 340 conferências e eventos, atividades que contaram com um público de 27 mil pessoas. No que se refere às publicações, foram editados mais de cem títulos, dos quais sessenta patrocinados, especialmente nas áreas de história, economia, sociologia, filosofia e relações internacionais. Essas publicações contemplaram cerca de quarenta editores brasileiros e receberam aporte financeiro em torno de duzentos mil euros.

Entre os projetos mais emblemáticos e de caráter duradouro destacam-se o portal France-Brésil produzido pelas Bibliotecas Nacionais da França e do Brasil; a edição de uma antologia bilíngue de ficção contemporânea; o Prêmio Jabuti de tradução francesa; e o lançamento do portal www.bibliofranca.org.br, com o objetivo de ampliar os serviços de cooperação entre a Embaixada da França e as instituições brasileiras da área do livro e das bibliotecas.